

Interesses contrariados

PM adota escala única de serviço, acaba com privilégios e põe mais homens nas ruas

**INSATISFEITOS
TENTAM ALIMENTAR
CAMPANHA CONTRA
PROGRAMA DE
SEGURANÇA,
DIZ SECRETÁRIO**

JOSÉ LUIZ OLIVEIRA

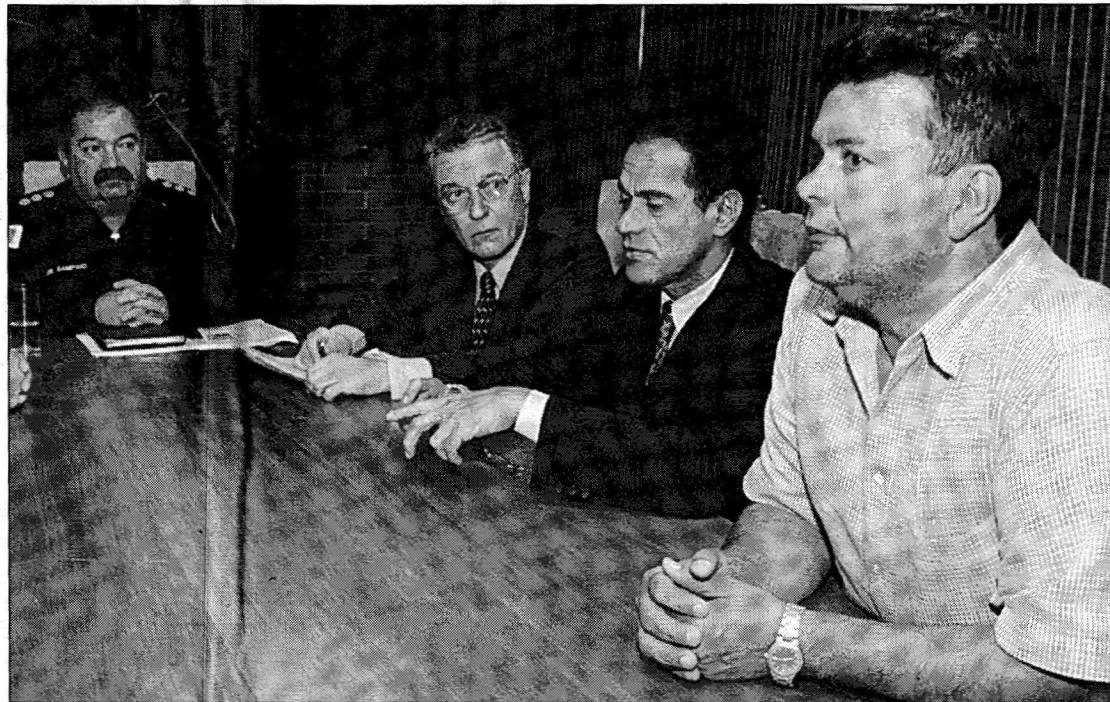
A escala de serviço que a Polícia Militar vem cumprindo desde ontem está contrariando interesses de muita gente. É desta forma que o comandante-geral da PM, coronel Ruy Sampaio, analisa as notícias, segundo as quais a tropa estaria insatisfeita. "Não há insatisfação, não há quebra de liderança, não há falta de comando", disse o coronel. De acordo com Sampaio, o que há é quebra de muitos privilégios em favor de uma polícia mais eficiente, mais presente.

Sampaio explicou que a nova escala foi exaustivamente estudada. Ela não apenas racionaliza o policiamento, como favorece o policial, que antes chegava a trabalhar mais de 180 horas por mês. Hoje, não passa de 160 horas. Cada comandante de unidade fará a escala no período de um mês, sempre a partir do dia 10, e ela

será rigorosamente cumprida. Cada equipe terá um final de semana completo a cada mês. "Agora, o policial pode programar suas festas, pode marcar o batizado do filho, porque nada vai mudar durante a escala", disse Sampaio.

Isso será possível porque o policial militar não terá mais de se apresentar para serviços extras. Antes, quando havia algum imprevisto, o PM era retirado de sua folga. Além disso, as cidades ficavam desguarnecidas, já que o contingente era formado com homens de todas as unidades. Com a nova escala, a PM transformou o Batalhão de Operações Especiais (BOPE) em unidade exclusiva para serviço extra. Não significa, porém, que seus homens fiquem no quartel em dias normais. Sem o trabalho extra, vão reforçar o policiamento nas áreas mais carentes de segurança.

Há interesses contrariados. E muitos, segundo o comandante da PM. "Primeiro, porque acaba com aquela coisa de o policial, estando de plantão, deixar de comparecer porque a viatura na qual trabalha está no conserto", exemplificou. "Depois, porque com nossos estudos para adotar a nova escala descobrimos que há aproxima-



CORONEL Sampaio, um assessor do governador, Welington Moraes e o deputado João de Deus

damente dois mil policiais desviados de suas funções". Há policial trabalhando como motorista de deputado do Paraná, conforme lembrou o deputado distrital João de Deus.

Sampaio lembrou que existem, ainda, os interesses políticos. Com isso concorda o secretário de Comunicação, Welington Moraes: "É uma campanha cheia de mentiras para desmoralizar o programa de segurança que o governador Joaquim

Roriz lança este mês."

Ontem, o governador Joaquim Roriz recebeu o secretário de Segurança Pública, José de Jesus, o diretor da Polícia Civil, Laerte Bessa, o deputado João de Deus e o comandante da PM, coronel Sampaio. Não foram falar de segurança, mas fazer um desagravo pelo teor da reportagem publicada pelo *Correio Brasileiro*, dando conta de que os policiais estão insatisfeitos e

havam prometido uma manifestação para hoje.

O deputado João de Deus, que representa os policiais militares e já liderou algumas das mais importantes manifestações da PM no DF, posiciona-se contra. Ele lembrou que o governador Joaquim Roriz vem pagando a Gratificação de Representação e resolvendo a questão de moradia. "Liderei um movimento, depois tive de me virar para reintegrar dez

policiais afastados", lembrou. "Ninguém apareceu para nos ajudar". O parlamentar lembrou que há um bom diálogo com o governo e acredita que todas as pendências serão resolvidas pelo governador, "naquilo que depender dele".

Para o governador Joaquim Roriz, o que existe é uma tentativa de desacreditar o programa Segurança em Ação. "Eles sabem que vai dar certo", afirmou. "Já colocamos 1.300 novos policiais nas ruas e vamos colocar mais 3.000, com novos equipamentos e mais 350 carros".

Segundo o governador, a campanha faz parte do mesmo movimento, "capitaneado por um certo jornal que tentou impedir a construção da terceira ponte e quer tirar a importância do programa de desenvolvimento, o Pró-DF.

"Este jornal chega ao ponto de dar espaço a ex-policiais que foram expulsos da corporação por mau comportamento, somente para atingir o nosso programa de segurança", denunciou. "Mas eles não vão impedir o nosso governo de fazer o que tem de ser feito". Durante a reunião de desagravo, o governador foi enfático: "A segurança vai melhorar, quer eles queiram, quer não."

SÉRGIO ALMEIDA